



REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ISSN 2176-9036

Vol. 7. n. 2, jul./dez. 2015

Sítios: <http://www.periodicos.ufrn.br/ambiente>

<http://www.ojs.ccsa.ufrn.br/index.php/contabil>

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente>

Artigo recebido em: 22.09.2014. Revisado por pares em: 19.03.2015. Reformulado em: 31.03.2015. Avaliado pelo sistema double blind review.

ESTUDO SOBRE O USO DOS ATRIBUTOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL EM EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO DO SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA

STUDY ON THE USE OF ACCOUNTING MANAGERIAL ATTRIBUTES IN OPEN COMPANIES CAPITAL OF THE ELECTRICITY SECTOR

ESTUDIO SOBRE EL USO DE LOS ATRIBUTOS DE LA CONTABILIDAD DE GESTIÓN EN SOCIEDADES DE CAPITAL ABIERTO DEL SECTOR ELÉCTRICO

Autores

Paula de Souza

Mestra em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Catarina (2014).

Doutoranda em Contabilidade do Programa de Pós-graduação em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Endereço: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima - Bairro: Trindade – Cidade: Florianópolis - Estado: Santa Catarina – País: Brasil – CEP: 88040-970 - Telefone: (48) 3721-9383.

E-mail: pauladesouza1604@gmail.com

Jéssica Kopak Castro

Bacharela em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Santa Catarina (2012). Mestra em Contabilidade pelo Programa de Pós-graduação em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Endereço: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima - Bairro: Trindade – Cidade: Florianópolis. Estado: Santa Catarina – País: Brasil – CEP: 88040-970. Telefone: (48) 3721-9383.

E-mail: jessykc@gmail.com

Altair Borgert

Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (1999). Atualmente é Professor do Programa de Pós-graduação em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Endereço: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima. Bairro: Trindade – Cidade: Florianópolis - Estado: Santa Catarina – País: Brasil – CEP: 88040-970. Telefone: (48) 3721-9383.

E-mail: altair@borgert.com.br

Leonardo Flach

Doutor em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2010). Atualmente é Professor do Programa de Pós-graduação em Contabilidade da Universidade

Federal de Santa Catarina (UFSC). Endereço: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima - Bairro: Trindade – Cidade: Florianópolis - Estado: Santa Catarina – País: Brasil – CEP: 88040-970. Telefone: (48) 3721-9383
E-mail: leonardo.flach@ufsc.br

Rogério João Lunkes

Pós-doutor em Contabilidade pela Universitat de València/Espanha (2011). Atualmente é Professor do Programa de Pós-graduação em Contabilidade da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Endereço: Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima Bairro: Trindade – Cidade: Florianópolis - Estado: Santa Catarina – País: Brasil – CEP: 88040-970. Telefone: (48) 3721-9383.
E-mail: lunkes@cse.ufsc.br

[Apresentado no XVI Seminários em Administração - SemeAd de 24 e 25 de outubro de 2013 em São Paulo – SP]

RESUMO

As informações contábeis para auxílio na tomada de decisão devem ser úteis e de qualidade. Úteis são as informações que demandam um conjunto de características qualitativas, neste artigo denominadas atributos da contabilidade gerencial. Nesse contexto, tem-se por objetivo verificar como ocorre o uso dos atributos da contabilidade gerencial propostos por Moores e Yuen (2001) pelos gestores das empresas de capital aberto do setor de energia elétrica. Realizou-se uma pesquisa quantitativa por meio de levantamento, com a aplicação de um questionário adaptado de Necyk (2008) e Beuren e Rengel (2012). A população é composta por 64 gestores das empresas de energia elétrica que estão listadas na BMeFBovespa, de tal modo que a amostra é composta por 14 empresas participantes. A estatística descritiva foi aplicada sobre os resultados, visando melhorar a base das discussões. Os resultados obtidos de 22% da população evidenciam que as fontes de informações utilizadas pelos gestores para elaboração de relatórios gerenciais são o balanço patrimonial e o orçamento autoritário. Os gestores necessitam de tipos específicos de informações, como combinação de dados por áreas funcionais, com estimativas e previsões futuras; e de dados em formatos específicos, para adquirir facilidade em identificar e analisar exceções e tomar decisões com segurança.
Palavras-chave: Características qualitativas. Atributos da contabilidade gerencial. Energia elétrica.

ABSTRACT

Accounting information to aid in decision making should be useful and quality. Useful information does require a set of qualitative characteristics, this article called attributes of managerial accounting. In this context, it has as objective to verify the use of the attributes of management accounting proposed by Moores e Yuen (2001) by the managers of publicly traded companies in the electricity sector occurs. We conducted a quantitative research through survey, with a questionnaire adapted from Necyk (2008) and Beuren e Rengel (2012). The population consists of 64 managers of the electric power companies that are listed on the BMeFBovespa, so that the sample is composed of 14 participating companies. Descriptive statistics were applied to the results, to improve the basis for discussions. The results of 22% of the population show that the sources of information used by managers for management reports are the balance sheet and the authoritarian budget. Managers need specific types of information, such as combination of data by functional areas, with future estimates and

forecasts; and data in specific formats, to acquire ease in identifying and analyzing exceptions and make decisions with confidence.

Keywords: Qualitative characteristics. Attributes of managerial accounting. Electricity.

RESUMEN

La información contable para ayudar en la toma de decisiones debe ser útil y de calidad. Información práctica requiere de un conjunto de características cualitativas, este artículo llama atributos de la contabilidad de gestión. En este contexto, tiene como objetivo verificar el uso de los atributos de la contabilidad de gestión propuesto por Moores y Yuen (2001) por los gerentes de las empresas que cotizan en bolsa en la energía eléctrica que se produce sector. Se realizó una investigación cuantitativa mediante la investigación con un cuestionario adaptado de Necyk (2008) y Beuren y Rengel (2012). La población está compuesta por 64 directivos de empresas energéticas que cotizan en la BMeFBovespa, por lo que la muestra se compone de 14 empresas participantes. Estadística descriptiva se aplicaron a los resultados para mejorar la base para los debates. Los resultados del 22% de la población muestran que las fuentes de información utilizadas por los gestores de los informes de gestión son el balance y el presupuesto autoritario. Los gerentes necesitan tipos específicos de información, como la combinación de los datos por áreas funcionales, con estimaciones y previsiones futuras; y los datos en formatos específicos, para adquirir a aliviar la identificación y análisis de las excepciones y tomar decisiones con confianza.

Palabras clave: Características cualitativas . Los atributos de la contabilidad de gestión. Electricidad .

1 INTRODUÇÃO

As demonstrações contábeis elaboradas e divulgadas pelos gestores devem possuir informações úteis e de qualidade para auxílio na tomada de decisão (SEGRETI; BARBER, 2006; MACHADO, 2010; BACHIEGA; MARTINS, 2012). Para ser considerada útil, conforme o *International Accounting Principles Board* (IASB), uma informação contábil demanda um conjunto de características qualitativas. Tais características são denominadas atributos da contabilidade gerencial (MOORES; YUEN, 2001).

Moore e Yuen (2001) verificaram a relação entre os referidos atributos com os sistemas de contabilidade gerencial durante o ciclo de vida organizacional de uma empresa do setor de vestuário e calçadista da Austrália. O estudo evidenciou que a utilização dos atributos gerenciais difere quando as firmas passam de um estágio de ciclo de vida para o outro.

Moore e Yuen (2001) aplicaram as recomendações do *Australian Accounting Research Foundation* (AARF) por meio do *Statement of Accounting Concepts 3* (SAC 3) – *Qualitative Characteristics of Financial Information* para elaborar os atributos dos Sistemas de Contabilidade Gerencial (SCG).

No Brasil, Beuren e Rengel (2012) pesquisaram o uso dos atributos da contabilidade gerencial de Moore e Yuen (2001) nas empresas do segmento industrial de máquinas, aparelhos e materiais elétricos do Estado de Santa Catarina. Os resultados do estudo confirmaram a utilização dos atributos nas empresas pesquisadas. Além disso, identificaram que as empresas participantes utilizam tipos de informações diversificados em maior proporção do que as fontes de informações, mesmo que várias dessas informações não estejam apresentadas no formato adequado.

Ao identificar os fatores que concorrem para o isomorfismo das práticas de contabilidade gerencial utilizadas pelas empresas do setor elétrico, Santos (2008) concluiu

que as mencionadas práticas convencionais são as mais utilizadas, estão presentes nas rotinas diárias das organizações e são aceitas com poucos questionamentos.

Para Pereira *et al.* (2008), a energia elétrica é capaz de promover o desenvolvimento social e econômico de uma região ou País, além de ser um dos componentes da rede de infraestrutura no mundo contemporâneo, atuar como um insumo básico da atividade econômica, e desempenhar papel dinâmico, contribuindo para geração de emprego e renda.

O mercado de energia elétrica experimenta um crescimento da ordem de 4,5% ao ano. O planejamento governamental de médio prazo prevê a necessidade de investimentos acima de R\$ 6 bilhões ao ano para expansão da matriz energética brasileira, em atendimento à demanda de mercado. Ao longo das últimas décadas, o consumo de energia elétrica apresentou índices de desenvolvimento superiores ao Produto Interno Bruto (PIB), reflexo do crescimento populacional, do esforço de aumento da oferta de energia e da modernização da economia (ANEEL, 2013).

Nesse contexto, parte-se da seguinte pergunta de pesquisa que orienta este artigo: **como os gestores das empresas do setor de energia elétrica listadas na BMeFBovespa utilizam os atributos da contabilidade gerencial propostos por Moores e Yuen (2001)?**

No intuito de responder a questão-problema, o objetivo geral deste trabalho é verificar como ocorre o uso dos atributos da contabilidade gerencial propostos por Moores e Yuen (2001) pelos gestores das empresas de capital aberto do setor de energia elétrica.

Infere-se que, com o desenvolvimento do mercado de energia elétrica e o aumento do consumo de energia, acresce a necessidade dos usuários por informações contábil-financeiras disponíveis para tomadas de decisões mais adequadas, o que implica indispensabilidade de aperfeiçoamento nas características qualitativas da informação gerencial.

Foram selecionadas para esta pesquisa empresas de capital aberto, pois as informações contábeis são públicas e disponibilizadas gratuitamente, estão intimamente relacionadas ao mercado de capitais e os principais usuários dos atributos da contabilidade gerencial são os diversos agentes do mercado financeiro e de capitais.

A realização desta pesquisa se justifica pela relevância de investigar as características qualitativas da informação contábil são úteis para a tomada de decisão, especialmente quando acontece seu reporte para a contabilidade gerencial. Em outras palavras, o uso dos atributos de contabilidade gerencial pode contribuir para reforçar esses atributos na contabilidade gerencial dessas empresas à medida que evoluem em seu ciclo organizacional.

O trabalho apresenta, além dessa introdução, a revisão teórica na seção 2, os procedimentos metodológicos aplicados na seção 3, a análise dos dados na seção 4 e, por desfecho, as conclusões e sugestões para trabalhos futuros na seção 5.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

O principal objetivo da contabilidade é auxiliar na tomada de decisão dos usuários, na medida que estes se utilizam das informações geradas por ela. Em outras palavras, o escopo da contabilidade pode ser resumido no fornecimento de informações econômico-financeiras para os diversos usuários, de modo a propiciar decisões coerentes.

As demonstrações contábeis são preparadas e divulgadas com a finalidade de fornecerem informações úteis e de qualidade para a tomada de decisões por parte dos usuários (SEGRETI; BARBER, 2006; MACHADO, 2010; BACHIEGA; MARTINS, 2012). Embasado nos resultados apresentados é verificado o desempenho econômico-financeiro da empresa e a viabilidade de investimento em suas ações.

Para ser considerada útil, conforme o *International Accounting Principles Board* (IASB), uma informação contábil demanda um conjunto de características qualitativas. Além do IASB, o *Financial Accounting Standard Board* (FASB, 1980), o *Australian Accounting Research Foundation* (AARF, 2001) e o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC, 2008) emitiram normas acerca dessas características (FREZATTI; AGUIAR; REZENDE, 2007; BEUREN; RENGEL, 2012).

A AARF (2001), por meio do *Statements of Financial Accounting Concepts – SFAC 3*, identifica duas dimensões qualitativas que as informações financeiras devem possuir para que sejam úteis aos usuários, quais sejam: “seleção da informação” e “apresentação da informação”.

O CPC (2008, p. 3) emitiu um pronunciamento abordando a estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil, segregando as características qualitativas da informação contábil-financeira em:

- (a) características qualitativas fundamentais (*fundamental qualitative characteristics – relevância e representação fidedigna*), as mais críticas; e
- (b) características qualitativas de melhoria (*enhancing qualitative characteristics – comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade*), menos críticas, mas ainda assim altamente desejáveis.

Quanto às características qualitativas fundamentais, a informação relevante é aquela capaz de fazer diferença nas decisões que possam ser tomadas pelos usuários. Por outro lado, a representação fidedigna diz respeito à reprodução fiel do fenômeno que se propõe representar de maneira completa, neutra e livre de erros.

A comparabilidade é a característica qualitativa de melhoria que permite aos usuários a identificação de diferenças entre eles. Já a verificabilidade diz respeito à comprovação direta ou indireta de dados, a tempestividade representa ter informação disponível em tempo hábil, enquanto a compreensibilidade é caracterizada pela clareza e concisão (CPC, 2008).

No estudo de Lima *et al.* (2012) acerca das informações contábeis emitidas pelo FASB, IASC e CPC, verificou-se que, independentemente do formato que se apresentem, as informações divulgadas nos demonstrativos contábeis precisam ser complementadas de forma qualitativa ou quantitativa, ou seja, devem receber comentários adicionais, relatórios ou demonstrativos que descrevam a atividade e forneçam subsídios para interpretação dos dados quantitativos publicados nos demonstrativos.

Campelo *et al.* (2011) analisaram o grau de entendimento dos gestores financeiros de empresas do setor elétrico brasileiro quanto às características qualitativas das informações contábeis, objetivando descobrir se há relação com a sua experiência na função e/ou com a sua área de formação acadêmica. Os resultados obtidos demonstraram que não há relação entre o grau de entendimento dos gestores financeiros quanto às características qualitativas e o seu tempo de experiência na função.

A qualidade da divulgação dos relatórios anuais, segundo Matoussi e Chakroun (2008), consiste no “coração” dos problemas financeiros modernos. As empresas estão lidando com uma grave crise de confiança e não podem pensar sobre a eficiência de sua comunicação. Assim, a transparência e uma melhor divulgação tornam as partes interessadas da empresa melhor informadas.

Percebe-se, portanto, que a contabilidade não deve ser realizada apenas para cumprimento de regramentos legais, mas como uma ferramenta gerencial pela qual o contador transforma os dados em informações úteis para o controle de tarefas, para o controle gerencial e para o controle estratégico, com o auxílio do sistema de informação (TOIGO, 2007).

Para o controle estratégico, a informação contábil-gerencial fornece dados sobre o desempenho financeiro e competitivo de longo prazo, condições de mercado, preferência dos

clientes e inovações tecnológicas, além das informações oriundas do mercado externo (ATKINSON *et al.*, 2000).

Nesse sentido, a influência do sistema legal sobre a contabilidade está na forma como a legislação protege investidores da expropriação dos administradores e acionistas principais da companhia. Destarte, vislumbra-se que os investidores com um nível mais elevado de informação terão melhores condições de alocar eficientemente os seus recursos (HOLTHAUSEN; WATTS, 2001).

2.2 ATRIBUTOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL

As recomendações do CPC (2008) sugerem que as características qualitativas da informação contábil-financeira útil devem ser aplicadas à informação contábil-financeira fornecida pelas demonstrações contábeis e por outros meios.

Portanto, em conformidade com as normatizações citadas, os SCG devem disponibilizar informações com características qualitativas a fim de serem selecionadas e apresentadas para suprir as necessidades dos tomadores de decisões.

As normas identificam os atributos que a informação contábil-financeira deve possuir, sendo que podem ser aplicadas aos SCG e se tornarem indicativos de qualidade das informações recebidas pelos gestores.

As características qualitativas dessas informações, neste trabalho, são denominadas de atributos da contabilidade gerencial, com o objetivo de utilizar a mesma linguagem utilizada pelos autores que escreveram acerca dessa temática. Tais características agregam qualidade aos relatórios, tornando-os comparáveis a outros e facilmente compreensíveis pelos acionistas, *stakeholders*, entre outras partes interessadas no resultado da empresa.

A pesquisa de Frezatti, Aguiar e Rezende (2007) buscou verificar a relação entre os atributos do Sistema de Informação de Contabilidade Gerencial (SICG) e o nível de satisfação dos usuários desse sistema nas organizações de médio e grande porte brasileiras, utilizando-se uma análise multivariada. Os resultados confirmaram que a satisfação dos usuários aumenta caso os atributos do SICG transmitam informações úteis.

Frezatti, Relvas e Junqueira (2010), verificaram a associação entre a estrutura de atributos da contabilidade gerencial e a existência do *Balanced Scorecard* (BSC) em empresas brasileiras. O estudo identificou relações entre a implantação do BSC e os atributos da contabilidade gerencial nas empresas analisadas.

Moore e Yuen (2001) utilizaram os atributos para investigar suas relações durante o ciclo de vida organizacional. Necyk (2008), a partir das proposições de Moore e Yuen (2001), adaptou os atributos para a contabilidade gerencial. Trata-se de um estudo de caso em uma indústria de transformação de minérios, no qual utilizou vários métodos de coleta de dados. A conclusão obtida foi que as empresas ao mudarem de um estágio de ciclo de vida para outro fazem com que surjam novos instrumentos na contabilidade gerencial.

No Quadro 1, apresentam-se os atributos da contabilidade gerencial, divididos em duas dimensões: seleção da Informação e apresentação da informação, conforme proposto por Moore e Yuen (2001), Necyk (2008) e Beuren e Rengel (2012).

De acordo com a primeira dimensão, a contabilidade gerencial deve fornecer informações contábil-financeiras que possuam relevância e confiabilidade para que sejam utilizadas pelas demonstrações contábeis, bem como em outros relatórios contábil-financeiros.

Na segunda dimensão, apresentação da informação, a contabilidade gerencial deve fornecer informações contábil-financeiras que satisfaçam às características qualitativas de melhoria, quais sejam, comparabilidade, compreensibilidade, verificabilidade e tempestividade.

Após classificar as informações, sobre esses dois aspectos, deve-se ater ao teste de materialidade, de modo a avaliar a omissão, distorção ou não divulgação que pode afetar a tomada de decisão com base nas referidas informações.

Quadro 1 – Atributos da contabilidade gerencial

Seleção de Informações
1. Demonstrativo do resultado mensal.
2. Balanço patrimonial mensal.
3. Demonstrativo de fluxo de caixa.
4. Contabilidade de custos para a análise de lucratividade de produtos e mercados, decisões de <i>mix</i> , estabelecimento de padrões de custos, análise de eficiência operacional.
5. Orçamento autoritário, quando apenas a alta direção é envolvida no planejamento das metas financeiras.
6. Orçamento participativo, quando os subordinados são envolvidos no planejamento das metas financeiras.
7. Orçamento de capital, por meio do qual as alternativas de investimento são geradas, avaliadas, selecionadas e acompanhadas.
8. Planejamento de longo-prazo e <i>forecast</i> (previsões) de vendas e resultados.
9. Contabilidade por centros de responsabilidade (<i>responsability accounting</i>), análise das variações de receitas, gastos, resultados por centros de custos, de receita, de lucro ou de investimento.
10. Controle de qualidade, embutido no sistema de gestão da qualidade, que engloba indicadores operacionais.
11. Monitoramento ambiental, de variáveis competitivas externas.
Apresentação de Informações
Agregação e Integração
12. Modelo de decisão ou analítico (ex: análise marginal, de estoques, de fluxo de caixa descontado, de sensibilidade/ <i>what if</i> , custo-volume-lucro, etc).
13. Combinação de dados ao longo de períodos de tempo (ex: mensal, trimestral, anual).
14. Combinação de dados por áreas funcionais (ex: resumos de atividades por unidades de negócios ou funções da organização).
15. Relatório de transações entre subunidades (ex: informações de outras unidades de negócios/departamentos que podem influenciar o desempenho de outras áreas).
Escopo
16. Interno (ex: eficiência, volumes, absenteísmo, etc.).
17. Externo (ex: condições econômicas, preferências de clientes, competição, desenvolvimentos tecnológicos e administrativos, etc.).
18. Financeiro (ex: fluxo de caixa, balanço patrimonial, demonstração de resultados, etc.).
19. Não-financeiros (ex: volume de produção, tempo de parada de máquinas, absenteísmo, participação de mercado, etc.).
20. Orientado ao passado (ex: histórico, realizado).
21. Orientado ao futuro (ex: estimativas, <i>forecasting</i>).
Tempestividade
22. Quando se requisita uma informação nova ela é preparada/gerada com rapidez.
23. O relatório de um período é disponibilizado imediatamente após sua conclusão, sem atrasos que tornariam o relatório irrelevante para análise e tomada de decisões.
24. Relatórios são disponibilizados regularmente na frequência correspondente aos eventos controlados (ex: fatos gerenciados diariamente são reportados dia-a-dia).
2.2.1 25. As informações cotidianas estão disponíveis automaticamente (via sistema).
Uso das informações
26. Com base para o estabelecimento e negociação de metas e objetivos.
27. Como fonte de indicadores de desempenho para recompensas e incentivos.
28. Para identificação e análise de exceções.

Fonte: Elaborado com base em Moores e Yuen (2001), Neczyk (2008) e Beuren e Rengel (2012).

Assim, constata-se que as demonstrações contábeis e os relatórios gerenciais emitidos podem estar baseados e fundamentados nos atributos da contabilidade gerencial. Segundo Merchant (1981, 1997) e Simons (1992, 1999) os atributos implicam “a formalização das

rotinas e procedimentos utilizando computadores, pessoal capacitado e modelagem financeira”.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO E PROCEDIMENTOS PARA COLETA E TRATAMENTO DOS DADOS

Quanto a sua natureza, esta pesquisa é classificada como aplicada, pois se destina a investigar e demonstrar hipóteses sugeridas por modelos teóricos definidos. Em relação aos objetivos, é considerada descritiva, uma vez que visa descrever as características entre as variáveis a partir da coleta de dados (BEUREN; RAUPP, 2008).

Em relação aos procedimentos, aplica-se a este trabalho a pesquisa de levantamento ou *survey*, com uso de questionário, uma vez que “pesquisas que procuram descrever com exatidão algumas características de populações designadas são tipicamente representadas por estudos de *survey*” (TRIPODI; FELLIN; MEYER, 1981). O questionário é resultado de adaptações acerca dos trabalhos de Necyk (2008) e Beuren e Rengel (2012).

O questionário é composto por 12 questões. Existem 7 perguntas de múltipla escolha referente às características da empresa e do respondente. Os tópicos Seleção da informação, Apresentação das informações, Tipos de informações utilizadas, Disponibilidade das informações e Uso das informações possui uma questão cada, em que o respondente deve responder aos itens com o uso da escala *Likert* de sete níveis: (0) Não se aplica; (1) Nunca; (2) Não; (3) Indiferente; (4) Às vezes; (5) Frequentemente; e (6) Sempre.

Acerca da forma de abordagem do problema, a pesquisa enquadra-se como quantitativa, uma vez que o método quantitativo representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências (RICHARDSON, 2008).

Com o intuito de atingir o objetivo do presente estudo, foram selecionadas as 64 empresas listadas no setor de Energia Elétrica da BM&FBovespa (Bolsa de Valores de São Paulo). Primeiramente, foi feito o contato por ligação telefônica com o gestor responsável, explicando e solicitando a participação na pesquisa. Posteriormente, o questionário impresso e *on-line* foi enviado ao e-mail direto da pessoa mais indicada pelo gestor para responder ao questionário. Sendo assim, os questionários foram enviados no período de 09/03/2013 até 30/04/2013. Concluído esse período, a população final foi composta por 14 empresas respondentes, de modo que a amostra foi formada por 22% da população.

A estatística descritiva foi aplicada sobre os resultados, visando a melhorar a base das discussões. Devido à baixa taxa de respostas, não foi aplicado nenhum método estatístico específico para análise dos dados.

Como limitação do estudo, ressalta-se que os gestores pesquisados podem ter percepções diferentes dentro da empresa, haja vista que os respondentes desta pesquisa ocupam diferentes cargos ou funções: proprietário, diretor, gerente, analista ou assistente contábil. Também, há limitação quanto à amostra, pois o estudo verifica a utilização dos atributos utilizados pelos gestores das 14 empresas respondentes.

Mesmo com a finalidade de verificar como ocorre o uso dos atributos da contabilidade gerencial de um setor específico, o estudo pode ser aplicado em quaisquer outras empresas ou entidades. Dessa maneira, os resultados alcançados são peculiaridades de cada pesquisa e não podem ser generalizados.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Para dar início a discussão sobre os atributos da contabilidade gerencial utilizados pelas empresas brasileiras de energia elétrica listadas na BMeFBovespa, traça-se o perfil dos gestores e das empresas pertencentes a amostra. Dessa maneira, a aplicação dos questionários permitiu constatar que 57% dos respondentes são gerentes, 21% são assistentes/analistas contábeis, 14% são proprietários e 7% com o cargo de diretor.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS E DOS RESPONDENTES

No que atine à formação acadêmica, 6 gestores são formados em administração, sendo que um desses é formado também em engenharia, 6 são graduados em ciências contábeis, 1 é engenheiro e 1 é economista.

Os respondentes foram inquiridos acerca do faturamento de 2012, do tempo de atuação, e se a empresa atua no mercado interno e externo, bem como quais regiões e países, conforme se pode observar na Tabela 1.

Tabela 1 – Características gerais das empresas

Qual foi o faturamento bruto da empresa em 2012?						
Até R\$ 300 milhões		De R\$ 301 a 999 milhões		De R\$ 1 a R\$ 40 bilhões		
29%		-		71%		
Há quanto tempo a empresa está no mercado?						
> 5 ≤ 10 anos		> 10 ≤ 20 anos		> 20 anos		
7%		43%		50%		
A empresa atua no mercado interno? Se sim, em qual(is) região(ões)?						
Não atua	Sul	Sudeste	Centro Oeste	Nordeste	Norte	Atua em todas
7%	31%	15%	1%	1%	15%	23%
A empresa atua no mercado externo?			Com quais países a empresa faz transações comerciais?			
Sim		Não		Estados Unidos, Espanha e Venezuela.		
14%		86%				

Fonte: Elaborado pelos autores.

Constata-se que as empresas estão em faixas de faturamentos diferenciadas. A escala foi feita com base no resultado das empresas, 71% é de grande porte (faturamento acima de R\$ 300 milhões) e 29% são de médio-grande porte (faturamento até R\$ 300 milhões).

No que diz respeito ao tempo de atuação no mercado, mais de 90% das empresas já está há mais de 10 anos no mercado. Apenas 7% das empresas se encontram na faixa de > 5 ≤ 10 anos no mercado, enquanto que 43% estão entre > 10 ≤ 20 anos e 50% estão há mais de 20 anos.

Quanto à atuação no mercado interno, vislumbra-se que 7% dos respondentes afirmaram que as empresas não atuam em tal mercado, 31% das empresas atuam na região sul e 23% delas atuam em todas as regiões. Alerta-se que os gestores que afirmaram “Não atua”, trabalham em empresas que têm como atividade a participação em sociedades (*holding*).

Em relação à atuação no mercado externo, conclui-se que a maioria das empresas está atuando apenas no Brasil. Apenas duas empresas responderam atuar em países do exterior, especialmente, nos Estados Unidos, Espanha e Venezuela.

4.2 ATRIBUTO SELEÇÃO DE INFORMAÇÕES

Nas questões referentes ao atributo seleção das informações, as respostas dos respondentes são fechadas, na forma da escala *Likert* de sete níveis, quais sejam: (0) Não se aplica; (1) Nunca é selecionado; (2) Não é selecionado; (3) Indiferente; (4) Selecionado às vezes; (5) Selecionado frequentemente; e (6) Sempre é selecionado.

A Tabela 2 demonstra os resultados obtidos acerca da seleção das fontes de informações pelos gestores. O total espelha a média percentual que cada nível da escala atingiu em relação a todas as respostas encontradas para esse atributo. As respostas para o atributo seleção das fontes de informações, levando em consideração o total, concentraram-se nos níveis “5” e “6” (53%), Selecionado frequentemente e Sempre é selecionado, respectivamente.

Ressalta-se que os percentuais totais da última linha “Total de seleção das fontes de informações” são obtidos em relação aos totais de cada nível da escala. Primeiramente foram somadas as respostas de cada nível. Posteriormente, calculou-se quanto o total de cada nível representa do total geral. Ou seja, quantos por cento do total obtido foi resposta nível “0” e, assim por diante, sendo que a soma dos percentuais da referida linha totaliza 100%. Isso é válido também para as Tabelas 3, 4, 5 e 6.

Por outro lado, percebe-se que os três primeiros níveis – Não se aplica, Nunca é utilizado e Não é utilizado –, apresentaram a mesma quantidade de escolha por parte das empresas, ou seja, 6% cada.

Tabela 2 – Seleção das fontes de informações

Fontes de informações	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Demonstrativo do resultado mensal	-	14%	-	7%	21%	14%	43%
Balanço patrimonial mensal	7%	14%	21%	7%	7%	21%	21%
Demonstrativo de fluxo de caixa	-	-	-	7%	7%	29%	57%
Contabilidade de custos para a análise de lucratividade de produtos e mercados, decisões de mix, estabelecimentos de padrões de custos, análise de eficiência operacional	7%	-	14%	14%	29%	21%	14%
Orçamento autoritário, quando apenas a alta direção é envolvida no planejamento das metas financeiras	14%	29%	7%	7%	7%	21%	14%
Orçamento participativo, quando os subordinados são envolvidos no planejamento das metas financeiras	7%	-	7%	21%	14%	29%	21%
Orçamentos de capital, por meio do qual as alternativas de investimento são geradas, avaliadas, selecionadas e acompanhadas	-	14%	-	29%	7%	21%	29%
Planejamento de longo-prazo e previsões de vendas e resultados	-	-	7%	14%	7%	29%	43%
Contabilidade por centros de responsabilidade (responsability accounting), análise das variâncias de receitas, gastos, resultados por centros de custos, de receita, de lucro ou de investimento	7%	-	-	14%	36%	21%	21%
Controle de qualidade, embutido no sistema de gestão da qualidade, que engloba indicadores operacionais	21%	-	7%	7%	21%	7%	36%
Monitoramento ambiental, de variáveis competitivas externas	7%	-	7%	7%	14%	43%	21%
Total de seleção das fontes de informações	6%	6%	6%	12%	16%	23%	29%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Destaca-se que o balanço patrimonial e o orçamento autoritário foram as fontes de informações com a maioria de respostas centralizadas nesses três primeiros níveis. Da mesma forma, Beuren e Rengel (2012) verificaram a baixa quantidade de respostas “concordo” de

“concordo totalmente” para o atributo de contabilidade gerencial balanço patrimonial (43%) em indústrias catarinenses. Esses resultados vão ao encontro dos estudos de Necyk (2008), pois tal demonstrativo por inteiro foi de uso mais restrito em uma indústria de transformação de minérios.

Observa-se, ainda, que muitas respostas tiveram apenas uma escolha para cada fonte de informação, sendo que em cada uma delas há pelo menos um item com 7% das respostas. De modo geral, as fontes foram selecionadas aleatoriamente pelos gestores, com exceção do demonstrativo do resultado mensal, demonstrativo de fluxo de caixa e do monitoramento ambiental, que tiveram uma resposta com mais de 40% de seleção por parte dos gestores da amostra.

Adicionalmente, na pesquisa de Moores e Yuen (2001), encontra-se que a confiança nas demonstrações de fluxo de caixa reduz significativamente de acordo com a maturação dos estágios do ciclo de vida, apesar de ser considerada uma demonstração importante. Enquanto isso, no estudo de Necyk (2008) a demonstração do resultado do exercício foi considerada a mais utilizada pelos gestores.

4.3 ATRIBUTO APRESENTAÇÃO DE INFORMAÇÕES

Para verificar o atributo gerencial referente à apresentação das informações, a escala *Likert* de sete níveis utilizada é: (0) Não se aplica; (1) Nunca é apresentado; (2) Não é apresentado; (3) Indiferente; (4) Apresentado às vezes; (5) Apresentado frequentemente; e (6) Sempre é apresentado.

O atributo apresentação das informações é segmentado em quatro: agregação e integração das informações, escopo das informações, tempestividade das informações e uso das informações.

A segmentação agregação e integração das informações corresponde à forma pela qual as informações são aglutinadas para serem apresentadas, para tanto, os resultados são evidenciados na Tabela 3.

Tabela 3 – Agregação e integração das informações

Agregação e integração das informações	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Modelo de decisão ou analítico (ex: análise marginal, de estoques, de fluxo de caixa descontado, de sensibilidade/ <i>what if</i> , custo-volume-lucro, etc).	-	7%	-	21%	7%	36%	29%
Combinação de dados ao longo de períodos de tempo (ex: mensal, trimestral, anual).	-	-	-	7%	29%	21%	43%
Combinação de dados por áreas funcionais (ex: resumos de atividades por unidades de negócios ou funções da organização).	-	-	-	14%	36%	29%	21%
Reporte de transações entre subunidades (ex: informações de outras unidades de negócios/departamentos que podem influenciar o desempenho de outras áreas).	-	7%	7%	7%	36%	14%	29%
Total da agregação e integração das informações	-	4%	2%	13%	27%	25%	30%

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir da Tabela 3, observa-se que 27% dos gestores das empresas selecionou a opção “4” Apresentado às vezes e 30% a opção “6” Sempre é apresentado, demonstrando que os gestores necessitam das informações nos formatos listados para que possuam facilidade em analisar as informações e tomar decisões com segurança.

Na pesquisa de Beuren e Rengel (2012) os resultados foram similares, apesar da escala *Likert* utilizada pelos autores ser de 5 níveis. Encontraram-se 49% das respostas nas opções “concordo plenamente” e “concordo”, enfatizando que os gestores das empresas do segmento

industrial de Santa Catarina possuem a mesma demanda do formato de informações apresentada pelos gestores das empresas do setor elétrico de capital aberto.

Frezatti, Aguiar e Rezende (2007) constataram que o nível de satisfação dos usuários com o segmento agregação apresentou-se como um grupo intermediário, com satisfação de 90% dos respondentes.

Quanto à aglutinação de informações, a opção que recebeu o maior nível de respostas foi a combinação de dados por áreas funcionais, tendo em vista que empresas de grande porte depreendem-se de relatórios que apresentem informações segregadas para o controle orçamentário. Por outro lado, os gestores das empresas do segmento industrial, pesquisados por Beuren e Rengel (2012), apontaram o maior nível para o relatório de combinação de dados ao longo de períodos, mensal, trimestral ou anual.

Adicionalmente, analisam-se as respostas obtidas para o atributo apresentação das informações no que concerne ao escopo das informações, conforme pode ser visualizado na Tabela 4.

Acerca do escopo das informações, infere-se que 35% selecionaram a opção “6” Sempre utilizada, sendo em maior nível que a agregação das informações. Percebe-se, portanto, que os gestores necessitam de tipos específicos de informações nos relatórios para obter análises sobre pontos diferentes da empresa, obtendo uma visão global dos resultados.

Dentro da opção “6” Sempre é apresentada, constata-se que o escopo com maior nível de respostas foi o orientado ao futuro (ex: estimativas, *forecasting*). Observa-se a tendência da utilização dessas informações para a realização de orçamentos, uma vez que, com o mercado acirrado, essa prática tem se tornado útil para o aprimoramento de processos e atividades nas empresas.

Tabela 4 – Escopo das informações

Escopo das informações	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Interno (ex: eficiência, volumes, absenteísmo, etc.).	7%	-	-	7%	21%	29%	36%
Externo (ex: condições econômicas, preferências de clientes, competição, desenvolvimentos tecnológicos e administrativos, etc.).	-	-	7%	-	21%	36%	36%
Financeiro (ex: fluxo de caixa, balanço patrimonial, demonstração de resultados, etc.).	-	-	-	-	7%	43%	50%
Não-financeiros (ex: volume de produção, tempo de parada de máquinas, absenteísmo, participação de mercado, etc.).	14%	-	7%	21%	14%	14%	29%
Orientado ao passado (ex: histórico, realizado).	-	-	-	14%	43%	29%	14%
Orientado ao futuro (ex: estimativas, <i>forecasting</i>).	-	-	7%	14%	7%	29%	43%
Total do escopo das informações	4%	-	4%	10%	19%	30%	35%

Fonte: Elaborado pelos autores.

O escopo de informações utilizadas apresentou proporção maior que a agregação das informações, corroborando com o estudo de Beuren e Rengel (2012), que apontou as informações orientadas pelo passado (histórico e realizado) e as orientadas para o futuro (estimativas e *forecasting*).

Sob esse prisma, Frezatti, Aguiar e Rezende (2007) concluíram que o escopo é o atributo com a maior aderência à estrutura do Sistema de Informações Contábeis Gerenciais e com alto nível de satisfação dos usuários.

Também, foram perguntados aos gestores acerca da tempestividade das informações, de tal modo que as respostas estão expressas na Tabela 5.

Tabela 5 – Tempestividade das informações

Tempestividade das informações	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Quando se requisita uma informação nova ela é preparada/gerada com rapidez.	-	-	7%	21%	43%	21%	7%
O relatório de um período é disponibilizado imediatamente após sua conclusão, sem atrasos que tornariam o <i>relatório</i> irrelevante para análise e tomada de decisões.	-	-	21%	7%	36%	21%	14%
Relatórios são disponibilizados regularmente na frequência correspondente aos eventos controlados (ex: fatos gerenciados diariamente são reportados dia-a-dia).	-	7%	21%	14%	36%	14%	7%
As informações cotidianas estão disponíveis automaticamente (via sistema).	-	-	-	14%	21%	43%	21%
Total da tempestividade das informações	-	2%	13%	14%	34%	25%	13%

Fonte: Elaborado pelos autores.

No que tange à tempestividade das informações, constata-se que a opção “4” Disponibilizada às vezes, foi a que obteve o maior nível de respostas, com 34% do total. Diante do exposto, afere-se que os gestores das empresas vêm encontrando a necessidade de obter informações em tempo hábil para utilizá-las quando solicitado, mas estão obtendo com pouca frequência.

Neste panorama, visualiza-se que 43% da opção selecionada com frequência é a geração de informações com rapidez. Sendo que Beuren e Rengel (2012) encontraram o mesmo item com 65%.

Beuren e Rengel (2012), a partir dos resultados encontrados na pesquisa, apontaram a possibilidade das informações utilizadas pelas empresas não serem tempestivas, tendo em vista que 60% das respostas estavam nas opções “concordo plenamente” e “concordo”, e somente 4% foram para a opção “discordam plenamente”.

Por sua vez, Frezatti, Aguiar e Rezende (2007), apontaram que a segregação tempestividade apresenta o menor nível de percepção de satisfação do usuário, não tendo mais que 80% do consentimento dos respondentes.

Por desfecho, têm-se as respostas atinentes ao uso das informações, conforme demonstra a Tabela 6.

Tabela 6 – Uso das informações

Uso das informações	(0)	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)
Com base para o estabelecimento e negociação de metas e objetivos.	-	-	-	7%	29%	36%	29%
Como fonte de indicadores de desempenho para recompensas e incentivos.	7%	-	14%	14%	14%	36%	14%
Para identificação e análise de exceções.	7%	-	14%	14%	7%	57%	-
Total do uso das informações	5%	-	10%	12%	17%	43%	14%

Fonte: Elaborado pelos autores.

A dimensão uso das informações apresenta a opção “5” Utilizada frequentemente com 43% das respostas, o que sugere que a frequência com que as informações gerenciais estão sendo utilizadas pelos gestores das empresas não está elevada.

Apesar de 57% dos gestores afirmarem que utilizam as informações gerenciais para identificar e analisar exceções, as informações poderiam ser utilizadas também para os outros fins listados. Acrescenta-se que 5% da amostra afirmam que para a atividade fim da empresa, o uso das informações gerenciais para identificação e análise de exceções não se aplica.

Ademais, na análise qualitativa do questionário aplicado por Necyk (2008), foi

verificado, quanto ao uso da informação gerencial, que o atributo vem sendo utilizado tanto como ferramenta interativa como de diagnóstico.

5 CONCLUSÕES E SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

Este trabalho objetivou verificar como ocorre o uso dos atributos da contabilidade gerencial propostos por Moores e Yuen (2001) pelos gestores das empresas do setor de energia elétrica de capital aberto. Com a finalidade de atingir esse objetivo, utilizou-se de questionários enviados para 64 empresas listadas na BM&FBovespa.

Conforme analisado, os resultados dizem respeito às respostas obtidas dos 14 gestores das empresas que responderam ao instrumento de pesquisa aplicado de março a abril de 2013, abarcando 22% da população. Foi possível caracterizar os gestores e as empresas e verificar o uso dos atributos seleção das informações e apresentação das informações.

Nesse contexto, constatou-se que 57% dos respondentes são gerentes, 21% são assistentes/analistas contábeis, 14% são proprietários e 7% é diretor. Além disso, 43% dos gestores são formados em administração e ciências contábeis.

Quanto às características das empresas participantes, a maioria delas é de grande porte (faturamento acima de R\$ 300 milhões) e 29% são de médio-grande porte. No que tange à atuação, mais de 90% das empresas já está há mais de 10 anos no mercado, 23% dos respondentes afirmaram que as empresas atuam em todas as regiões, e apenas duas atuam no mercado externo.

No que concerne à tempestividade das informações, constata-se que a opção “4” Disponibilizada às vezes, foi a que obteve o maior nível de respostas, com 34% do total, aferindo-se que os gestores das empresas vêm encontrando necessidade de obter informações em tempo hábil para utilizá-las quando solicitado, mas estão obtendo com pouca frequência.

Ao analisar os atributos propostos por Moores e Yuen (2001), conclui-se que as empresas de energia elétrica pesquisas utilizam em maior proporção nos tipos de informações que nas fontes de informações, mesmo que diversas dessas informações não estejam sendo apresentadas no formato correto, podendo comprometer sua relevância na tomada de decisão.

Isso é preocupante, ao levar em consideração que as empresas do presente estudo são de médio a grande porte, ou seja, não estão na fase inicial do ciclo de vida e, constantemente, tomam decisões de risco, capazes de comprometer o futuro das empresas ao utilizarem atributos inadequados.

A partir dos resultados encontrados, é possível indicar que a utilização ou compreensão da utilidade se dá para um conjunto menor de atributos da contabilidade gerencial. Infere-se a relevância e a contribuição de um estudo que avalia o uso de cada atributo nas empresas. Isso porque, atributos ausentes também permitem aos gestores entender e direcionar esforços para compreender melhor os motivos de não implementação e, até mesmo, de fracassos na gestão de instrumentos gerenciais (FREZATTI; RELVAS; JUNQUEIRA, 2010).

Como proposta para futuras pesquisas, recomenda-se que sejam realizadas pesquisas em outros setores econômicos sobre o uso dos atributos da contabilidade gerencial a fim de surgirem novas discussões sobre o tema.

REFERÊNCIAS

AARF - AUSTRALIAN ACCOUNTING RESEARCH FOUNDATION. **Qualitative characteristics of financial information**. Disponível em: <http://www.aasb.gov.au/admin/file/content102/c3/SAC3_8-90_2001V.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2013.

ANEEL - AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA. **Informações do Setor Elétrico**. Disponível em: <<http://www.aneel.gov.br/39.htm>>. Acesso em: 11 abr. 2013.

ATKINSON, A. A.; BANKER, R. D., KAPLAN, R. S.; YOUNG, S. M. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.

BACHIEGA, M. C.; MARTINS, V. A. A relevância da informação contábil antes e após a promulgação da Lei 11.638/07. In: CONGRESSO UPS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE, 9., 2012. São Paulo. *Anais...* São Paulo.

BEUREN; I. M.; RENGEL, S. Uso dos atributos da contabilidade gerencial propostos por Moores e Yuen (2001) em empresas de um segmento industrial de Santa Catarina. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, v. 14, n. 45, p. 453-479, 2012.

CAMPELO, K. S.; LIBONATI, J. J.; SANTOS, R.; LAGIOIA, U. C. T. Características qualitativas da informação contábil: uma análise do grau de entendimento dos gestores financeiros de empresas do setor elétrico brasileiro. **Revista de Negócios**, v. 16, n. 4, p. 11–29, 2011.

CPC - COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pronunciamento conceitual básico: estrutura conceitual para elaboração e apresentação das demonstrações contábeis**. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br>>. Acesso em: 20 mar. 2013

FASB - FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD. **Qualitative characteristics of accounting information**. Disponível em: <<http://www.fasb.org/cs/BlobServer?blobkey=id&blobwhere=1175820900526&blobheader=application%2Fpdf&blobcol=urldatablobtable=MungoBlobs>>. Acesso em: 21 mar. 2013.

FREZATTI, F.; RELVAS, T.; JUNQUEIRA, E. BSC e a estrutura de atributos da contabilidade gerencial: uma análise no ambiente brasileiro. **Revista de Administração de Empresas - RAE**, v. 50, n. 2, p. 187-198, 2010.

FREZATTI, F.; AGUIAR, A. B.; REZENDE, A. J. Relacionamento entre atributos da contabilidade gerencial e satisfação do usuário. **Revista de Administração Mackenzie - RAM**, v. 8, n. 2, p. 128-161, 2007.

HOLTHAUSEN, R. W.; WATTS, R. L. The relevance of the value-relevance literature for financial accounting standard setting. **Journal of Accounting and Economics**, v. 31, p. 3-75, 2001.

LIMA, I. G.; CARMO, C. R. S.; CUNHA, F. S.; OLIVEIRA, M. G. Aspectos qualitativos da informação contábil: uma revisão analítica acerca da qualidade informacional introduzida a partir dos normativos contábeis estabelecidos pelo CPC, IASB e FASB. **GETEC**, v. 2, n. 4, p. 01-24, 2012.

MACHADO, M. R. **As informações sociais e ambientais evidenciadas nos relatórios anuais das empresas: a percepção dos usuários**. 2010. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MATOUSSI, H.; CHAKROUN, R. Board composition, ownership structure and voluntary disclosure in annual reports: evidence from Tunisia. In: CONGRESSO ANPCONT, 3., 2009. São Paulo. *Anais...* São Paulo.

MOORES, K.; YUEN, S. Management accounting systems and organizational configuration: a life-cycle perspective. **Accounting, Organizations and Society**, v. 26, p. 351-389, 2001.

NECYK, G. A. **O desenvolvimento da contabilidade gerencial nas empresas: uma perspectiva de ciclo de vida**. 2008. 186 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

PEREIRA, V. L.; SANTANA, A. C.; MENDES, F. A. T.; KHAN, A. S. Análise do setor de energia elétrica do estado do Pará: uma aplicação da matriz de insumo-produto. **Amazônia: Ci. e Desenv.**, v. 4, n. 7, 2008.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTOS, A. R. **O diagnóstico institucional dos fatores que concorrem para o isomorfismo das práticas de contabilidade gerencial utilizadas pelas organizações do setor elétrico brasileiro**. 2008. 246 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Paraná, Paraná.

SIMONS, R. The strategy of control. **CA Magazine**, p. 44–50, 1992.

SIMONS, R. **Performance measurement e control systems for implementing strategy: text and cases**. NJ: Prentice Hall, 1999.

SEGRETI, J. B.; FARBER, J. C. Análise da adequação das informações econômico-financeiras para a tomada de decisão nos condomínios residenciais da cidade de São Paulo através de uma pesquisa empírica. In: CONGRESSO UPS DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 6., 2006. São Paulo. *Anais...* São Paulo..

TOIGO, L. A. **Um estudo sobre a influência dos sistemas de informação nos processos administrativos e na contabilidade**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo.

TRIPODI, T; FELLIN, P; MEYER, H. **Análise da Pesquisa social**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1981.